

50 milhões de miseráveis

Estudo mostra que um terço dos brasileiros mal consegue comer. Segundo a FGV, quase a metade são menores com até 15 anos

ALÍCIO SANTOS

O Brasil tem 50 milhões de miseráveis, dos quais 22,5 milhões têm menos de 15 anos. São pessoas que não conseguem ganhar nem R\$ 80 por mês, para comprar o mínimo necessário de comida recomendada pela Organização Mundial da Saúde: 2.280 calorias diárias.

Esses dados fazem parte do estudo "Mapa de Ativos: Combate Sustentável à Pobreza", divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas. Mas, segundo o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do IUPERJ, Marcelo Neri, a miséria pode ser erradicada do Brasil em até 10 anos se o Governo criasse programas que fizessem com que os R\$ 130 bilhões já gastos anualmente em ações sociais efetivamente chegassem aos miseráveis.

Neri diz que "a desigualdade é a grande chaga brasileira, mas é também uma grande aliada no combate à miséria". Isso porque, segundo o economista, o Brasil é um país que tem de fato transferido renda.

De acordo com ele, se cada não-indigente desse R\$ 15 por mês para um miserável, o problema estaria resolvido. No entanto, a proposta do economista é a de que o próprio Governo use melhor os recursos que tem.

O problema, diz Neri, é que os programas sociais são destinados ao mercado formal, enquanto os miseráveis são informais. "A maior parte das nossas políticas sociais não mira nos miseráveis. Aquelas que miram não acertam o alvo, ou, quando acertam, não provocam mudanças sustentáveis em suas vidas".

Principal investimento deve ser em educação

O economista sugeriu que as várias esferas governamentais implementem programas com enfoques assistencialistas e estruturais, "dando o peixe e também ensinando a pescar". E citou como exemplo o Bolsa-Escola, do Governo federal, que dá ajuda financeira para que famílias de baixa renda mantenham os filhos estudando.

Neri acrescentou que o objetivo do estudo é "nortear políticas que visam combater a miséria de maneira sustentável". Para ele, "os pobres precisam, acima de tudo, de oportunidades". O economista ressaltou que o principal investimento deve ser em educação, já que apenas 52% dos analfabetos estão trabalhando, mas 87% dos que têm nível universitário estão empregados: "A cada ano de estudo, a renda da pessoa cresce 16%, em média".



Menos verba para educação e saúde

O Governo brasileiro reduziu gastos com educação e saúde — dois grandes projetos sociais — para pagar juros da dívida pública, entre 1996 e 1998. A participação dos juros nos gastos do setor público, incluindo as esferas federal, estadual e municipal, subiu de 11,88%, em 1996, para 13,18%, em 1998, quando foram desembolsados R\$ 47,14 bilhões. No mesmo período, a participação dos gastos com educação caiu de 8,69% para 8,30%, a queda foi de 7,66% para 7,08%.

Os dados fazem parte da primeira pesquisa "Despesas Públicas por Funções", divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "O crescimento da dívida pública e das despesas com juros obscureceu de tal maneira que as outras áreas perderam importância em participação", destacou a técnica do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Andréa Guimarães.

Previdência concentra 40% das despesas do Governo

As despesas do Governo se concentram na Previdência Social — tanto a dos servidores públicos quanto a do setor privado. Em 1996, a participação nos gastos públicos era de 40%. Dois anos depois, subiu para 43,6%, totalizando R\$ 90,6 bilhões. Em segundo lugar, aparecem os gastos com juros da dívida pública, com participação de 19,35%. Habitação e Urbanismo (0,24%) e Cultura e Desportos (0,20%) são as áreas que recebem menos verbas.

Nos estados, os maiores gastos são com serviços e projetos de Proteção Social (22,43%), seguidos por Educação (15,20%). Já nos municípios, o setor de saúde consome a maior parte do dinheiro público (16,72%).

No geral, os gastos totais do Governo federal subiram de R\$ 281,8 bilhões, em 1996, para R\$ 357,6 bilhões, em 1998. Mas as despesas com a folha de pagamento do funcionalismo ficaram estáveis devido a medidas de contenção de gastos.

Desempregada e pedinte nunca viu assistente social

A desempregada Sueli Macedo do Vicente, 32 anos, faz parte de uma camada da população que, apesar de engrossar as estatísticas da miséria no País, nunca foi beneficiada por programas sociais do Governo. Analfabeta, ela sobrevive pedindo esmolas pelas ruas do Centro do Rio. "Nunca trabalhei na vida. Sofro de proble-

mas cardíacos e não tenho dinheiro para comprar remédios ou alimentos", afirma, mostrando as mãos inchadas.

Sueli já tem dois netos, que vivem com seu marido em um barraco na Zona Norte. "O problema é que ele bebe muito. Não gosto de deixá-lo por lá. Tenho medo", conta, chorando.

Em um dia bom, Sueli consegue juntar até R\$ 8 em esmolas. "Na porta da igreja onde pego dinheiro, entrego minhas sacolas para o padre tomar conta, senão elas acabam sumindo", explica. Os bens pessoais de Sueli se resumem a uma garrafa plástica de água mineral e a duas trouxas com roupas velhas.

Nova tabela do IR reduz recursos para a população carente

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o dinheiro destinado aos programas para a população carente vai encurtar R\$ 1,8 bilhão no próximo ano, devido ao reajuste da tabela do Imposto de Renda. A verba, de R\$ 28 bilhões, será reduzida para R\$ 26,2 bilhões. "Todo o IR da pessoa física e jurídica já não será suficiente para cobrir

esse gasto social", afirmou FH. Durante o seminário sobre Estratégias de Superação da Pobreza, o presidente disse que será necessário muito tempo ainda para se configurar a nova sociedade. "Mas, sem o real, isso nem sequer poderia ser feito", disse.

O economista Marcelo Neri, da FGV, acredita, porém, que o Governo pode ir além. Ele sugere

que o Programa Alvorada, que transfere recursos para os municípios mais pobres, premie os que obtiverem um maior avanço nos indicadores sociais. O economista acha que o Governo deveria ter metas sociais, a exemplo da meta inflacionária.



SUELI, analfabeta, já tem dois netos e, num dia bom, consegue R\$ 8